

Boa noite a todos.

“Às vezes”

“Às vezes fazemos coisas

Fazemos coisas que não queremos fazer,

Talvez por existir

Um pingo de esperança

Esperança essa que nem sempre

Nos faz bem

Nos leva para o caminho certo

Às vezes amamos intensamente

Às vezes sonhamos os mais belos sonhos

Às vezes até odiamos

Com a mesma intensidade que amamos

Mas o certo é que,

Nem sempre

“Às vezes”

dura um só momento

Às vezes os “Às vezes” podem

Durar eternamente!!!

Nem sempre”.

Garcia Lorca

É com alegria, realização e mesma motivação de sempre, que me reporto aos presentes. Após quatro anos de intenso e profícuo trabalho à frente da nossa Instituição, torno a compartilhar e afirmar aos Colegas que a minha carreira ministerial decorreu da vontade de plenamente servir à nossa

Instituição e aos destinatários das nossas atribuições legais. Durante anos no MPM, esta tem sido a minha vocação e convicção; e assim continuarei.

Quando do lançamento de minha primeira candidatura há pouco mais de quatro anos, tive a oportunidade de transcrever um pronunciamento de Sabella, Procurador de Justiça em S. Paulo e reproduzido por Perdigão, Colega nosso no MP de MG:

“Ninguém, nem mesmo nenhuma geração, pode dar-se à veleidade de dizer que construiu o Ministério Público. Todas as gerações o fizeram e *o fazem continuamente*. E o dever de continuar a fazê-lo está fadado a se protrair no tempo indefinidamente.”¹

Na realidade essa manifestação vem há muito sendo transcrita por mim, e ratifico aqui, nenhuma geração pode dizer que construiu o Ministério Público. Esta instituição é contribuição de muitos que nos antecederam e como acreditamos no futuro, de muitos que ainda virão. Futuro que agora segue com o nosso Colega eleito e nomeado Jaime de Cássio e que a continuará conduzindo em itinerário promissor.

Hoje, com o objetivo de agradecer as oportunidades conferidas nos quatro anos de Administração e homenagear o novo Procurador-Geral, não o faço em meu nome, mas de toda a equipe de Membros e Servidores que, direta e indiretamente, uniram hercúleos esforços e convergiram ideais e idéias em proveito de uma mesma causa e resultado: administrar a coisa

1 Frase de WALTER PAULO SABELLA, Procurador de Justiça do estado de São Paulo, citada em discurso proferido pelo Colega JOSÉ PERDIGÃO, quando da transmissão de cargo da Associação Mineira do Ministério Público.

pública e cumprir as nossas atribuições e funções constitucionais. Aqui também agradeço aqueles que me elegeram para os dois mandatos e principalmente a participação e contributo com que se manifestaram a favor da Administração.

Agradeço a confiança depositada pelo Exmo. Procurador-Geral da República Dr. Rodrigo Janot e reconheço que em sua Administração o MPM sempre teve um espaço aberto, sensível e cordial para os debates e valorizações de nossas posições seja no campo administrativo, seja em sua atividade-fim. Neste sentido, gostaria que V.Exa, reproduzisse tal observação elogiosa a toda a sua equipe que como V.Exa, sempre se mostrou aberta a solução dos problemas que eventualmente afetaram o MPM.

Aos colegas integrantes do Conselho Superior do MPM, Subprocuradores-gerais, pela maneira, aberta, franca e cordial na análise dos debates ali apresentados.

Aos colegas que frequentaram o meu Gabinete em quase todas as horas que ali estava presente, sem os quais muitos dos projetos realizados sequer teriam sido idealizados: Drs.: Jaime, Alexandre Reis, Samuel.

Ao Vice Procurador Dr. Roberto Coutinho, quem, sempre recordava que quando eu e Samuel iniciamos em Campo Grande éramos citados como os dois “menudos” que ali chegavam.

É caro Coutinho, nós três começamos em C. Grande/MS, você primeiro lá estava e nos recebeu e no final nós três nos encontramos na Administração do MPM. Eu, você e Samuel. Muito obrigado.

Ao mestre Couto, a quem sempre esteve disponível a uma solução jurídica, meu grande mentor e amigo, amigo de todos nós. Mentor Jurídico e político.

Agradeço ainda as Instituições alheias a administração do Ministério Público da União, muitas aqui hoje presentes por alguns de seus integrantes, seja no âmbito da Justiça Militar da União, do Poder Legislativo e do Executivo Federal que nunca se furtaram ao diálogo com o MPM. Diálogo, que como bem disse sua Exa, Procurador-Geral da República, quando da primeira sabatina, não significa submissão, imposição, mas sim, conversar, conhecer, procurar soluções, que em última análise, não visam atender a este ou aquele interesse de ramo do MP, ou de determinada instituição, mas sim, melhor compreender e alcançar soluções para a sociedade que é detentora do resultado final do Ministério Público, por isso mesmo, Público.

No que tange as instituições alheias ao MPU, não poderia deixar aqui de destacar, mesmo correndo o risco de cometer alguma injustiça por omissão, algumas delas.

Ao Conselho Nacional do Ministério Público, e aqui rendo minhas homenagens ao Presidente do CNMP e ao Colega Antônio Duarte, a quem falo em nome dos demais presentes, nosso sempre atuante representante do MPM naquele Conselho, Conselho que sempre se mostrou aberto a soluções que afetavam a atuação peculiar do MPM frente algumas particularidades em cotejo com os demais ramos do MP, bem como, a atuação do Estado, no caso as FFAA e sua relação com a atividade do MPM na busca de soluções

neste país tão dispare em termos geográficos. Mormente a região amazônica e os grandes conglomerados urbanos.

Ao MP do Rio de Janeiro, e aqui o faço na figura do seu Procurador-Geral e também do Presidente da AMPERJ, Drs.: Marfan e Luciano, que foram fundamentais para a resolução de diversos obstáculos surgidos quando do início da obra da nova sede no Rio de Janeiro.

Ao Colega Lauro, Presidente do Conselho Nacional de Procuradores Gerais, que sempre valorizou o trabalho do MPM junto aquele Conselho e a Colega Norma, Presidente da CONAMP, quem também, sempre nos conferiu grande espaço de convergência e participação. Neste sentido também, a ANPT e ANPR.

Aos Colegas Lauro e Norma que muito prestigiaram esta Casa, inclusive com suas reuniões ordinárias e extraordinárias, gostaria de dizer da nossa satisfação em tê-los recebido aqui e contribuído para diversas soluções em temas que afetavam o MP. Tomo a liberdade de dizer, que esta Casa foi também sempre de vocês.

Refiro-me agora ao Colega Jaime de Cássio. Partícipe direto e constante da administração que ora se encerra, muitas vezes tendo atuado com suas manifestações como um contraponto emitindo observações e alertas, ofertando sugestões e soluções para eventuais futuras manifestações deste que vos fala.

Colega sério, dedicado, presente na maioria das decisões tomadas por este quem vos fala. Teve a oportunidade de vivenciar e adquirir enorme experiência quanto a natureza das peculiaridades que cercam a nossa

administração. Nunca nesses quatro anos, tendo se furtado a qualquer missão a ele solicitada ou mesmo sugerida.

Caro Jaime, foi muito bom ter trabalho com você, ter por vezes convergido em ideias e por vezes também, divergido em algumas ações. Continuemos assim.

Sei que seguirá agora em uma quadra mais complexa. Algumas decisões além de técnicas se farão também políticas. Transpõem-se a esfera eminentemente endógena para junto dela se alcançar o ambiente externo com uma multiplicidade de atores e interesses, cada um com seu ritmo próprio e peculiaridades de atuação. Diálogo, diálogo, diálogo, com muita paciência para ouvir e tão importante quanto, sentir. Sentir os demais atores e os segmentos que as representam na busca de um consenso. Jamais submissão.

A política não é retórica é necessária. É tudo menos cartesiana, mas tem sua lógica própria. Afinal, na linha de Bovero e Bertrand de Jouvened, o objetivo da política é impedir a desagregação da ordem social e com ela o caos, a guerra de todos contra todos, ou ainda “a essência da política consiste em ser “a atividade construtiva, consolidadora e conservadora dos agregados humanos”.”²

A época que se apresenta não só ao MP, mas, a Administração Pública em geral em face da contenção de recursos diminui a margem de manobra, porém tenho convicção, e os votos alcançados na última eleição com a participação ativa de diversos colegas, assim corroboram, que com

² BOVERO, Véase; Jouvened Brtrand, *apud*, PANEBIANCO, Angelo, *El Poder, el Estado, la Libertad*, Madrid, Unión Editorial, 2009, p. 34.

sua credibilidade, experiência profissional e apoio dos Membros e Servidores alcançará o sucesso a favor desta Instituição.

Neste sentido, desde já, peço aos presentes, servidores e Membros, Colegas do MPU e dos demais ramos do MP, integrantes do Executivo, Judiciário e Legislativo, que tenham para o ora empossando o mesmo espírito e atitudes de colaboração que tiveram comigo nesses quatro anos.

Da minha parte, Jaime, afirmo desde já, que me coloco a disposição e espero poder auxiliá-lo com a mesma eficácia com que você me auxiliou.

Quanto ao atual cenário e desafios que se apresentam, não poderia deixar aqui de externar a ciência das ameaças que rondam a atividade ministerial, das mais diversas incertezas e especulações que a atual crise por qual passa o país geram, seja no seio da sociedade civil ou militar, mas posso afirmar a todos que o MPM está, ciente de tais situações e apto a contribuir para sua solução, como o tem feito nesses últimos anos.

Mas hoje é dia de festa. E gostaria de terminar minha passagem pela solenidade, fazendo um agradecimento muito especial aos Servidores desta casa. Vocês foram sensacionais. Ainda no último dia do meu mandato, estavam todos a dedicarem o melhor de si e alguns inclusive, apresentando propostas de trabalho que visavam o melhoramento de nossas atividades. Após encerrado o meu mandato, fiz questão de visitar cada sala desta Procuradoria e cumprimentar pessoalmente cada servidor ali presente. Todos com os quais eu encontrava, analistas, técnicos, brigadistas, recepcionistas, seguranças. Terceirizados ou do quadro, requisitados ou não. Alguns dos quais, poucos sem dúvida, talvez sequer tivesse tido um contato visual em

minha passagem pela Procuradoria Geral. Sem vocês, este Ministério Público Militar não seria o Ministério Público Militar.

Afinal, como afirma a filósofa JUDITH BUTLER, “A precariedade implica viver socialmente (...) dependemos das pessoas que conhecemos, das que conhecemos superficialmente e das que desconhecemos totalmente. Reciprocamente, isso significa que nos são impingidas a exposição e dependência dos outros, que em sua maioria permanecem anônimos. Essas não são necessariamente relações de amor ou sequer de cuidado, mas constituem obrigações para com os outros, cuja maioria não conhecemos nem sabemos que nome têm (e aqui eu posso dizer que eu sou péssimo para guardar nomes) e que podem ou não ter traços de familiaridade com um sentido estabelecido de quem somos “nós”.³

E agora, realmente para encerrar, dedico um agradecimento nominal aqueles Servidores que diariamente me acompanharam na rotina do gabinete e algumas vezes na solidão da atividade de Procurador-Geral de Justiça Militar. Daniela, Gabriela, Dona Vanda, Karlinha, Tonhá, Michele, Kaiser, Vanessa, Alessandro, Verônica, Marianna, Henrique, Fernanda, Hebert. Romana, Amanda, Maiara, Elcio, Fernando, Luciano, Hudson, o sempre atleticano, mas, comedido Osmar e seu providencial cafezinho ao contrário do nem sempre comedido atleticano Zé Luís, a toda a turma do Gabinete, da Assessoria Jurídica e Parlamentar, DDJ, ASCOM, transporte e cerimonial. Recebam minhas homenagens de gratidão, mas as recebam também como uma homenagem a todos os servidores que atuam nesta Casa.

³ BUTLER, Judith. *Quadros de Guerra, Quando a vida é passível de luta?* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015, p. 15

Muito obrigado.

Marcelo Weitzel Rabello de Souza
Subprocurador-Geral de Justiça Militar